

PLANEJAR PARA PRATICAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DA ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS (AS) EM AMBIENTES NÃO FORMAIS

Fabíola Bahia Ribeiro¹

INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como principal objetivo relacionar a atuação dos pedagogos em ambientes não escolares em consonância com o planejamento escolar e suas outras diretrizes como: coordenação pedagógica, articulação e mediação. Com o surgimento de novos tipos de educação no contexto contemporâneo, é importante explorar as oportunidades de atuação profissional fora do ambiente escolar, em espaços como ONG's, museus, centros culturais e movimentos sociais.

Nesse sentido, a legislação educacional brasileira permite que os pedagogos atuem em espaços não pedagógicos, ampliando seu campo de atuação. Além disso, como objetivo específico é necessário discutir os diferentes espaços educativos, superando as barreiras entre a escola e a sociedade. O planejamento escolar, como uma atividade humana essencial, auxilia no desempenho escolar do aluno e na definição das práticas pedagógicas.

É necessário também analisar que os profissionais aqui pesquisados, os pedagogos e pedagogas possuem não apenas a necessidade de fazer uma certa reciclagem em relação ao conhecimento, mas sim ampliar o campo para que consigam alcançar outros tipos de espaços educativos. Dessa maneira, cabe discutir os diversos espaços para a atuação dos mesmos, não importando serem escolares ou não-escolares, separando com isso os muros entre sociedade e escola.

A coordenação, articulação e mediação são conceitos importantes que devem trabalhar harmonicamente na escola, visando ao melhor desempenho do aluno e sua formação como ser crítico e ativo na sociedade. O pedagogo desempenha o papel de articulador, mediador e coordenador em sala de aula. Este trabalho analisa a importância da atuação dos pedagogos em ambientes não formais, juntamente com o papel do planejamento escolar como elemento fundamental para o currículo, destacando a relação com a articulação, coordenação e mediação em um ambiente político-pedagógico. Como metodologia aplicada para a realização do trabalho, foram feitas pesquisas em Google acadêmico, leitura de artigos dos principais

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UF,

fabiola.ribeiro@iced.ufpa.br;

referenciais teóricos como Paulo Freire, Piaget, Vygotsky e Pierre Bourdieu, sendo utilizado algumas das suas principais ideias sobre o que seria o papel do pedagogo para a educação brasileira, a atuação em ambientes não formais, dentre outros estudos pertinentes ao assunto abordado na pesquisa, que é, exclusivamente teórica.

RESULTADO E DISCUSSÃO

1. O papel do pedagogo em ambientes não-formais partindo de uma educação libertadora

Durante este tópico será apresentado uma análise da atuação dos profissionais da educação em um contexto não-formal, como forma de educação libertadora, realizando também o contexto histórico sobre essa temática. E então quando se fala de educação no mundo contemporâneo, vê-se que por muito tempo ela foi sinônimo de escolarização. Com o avanço da tecnologia e informação, pode-se inferir que os espaços de que eram exclusivos para atividades educativas foram ampliados, superando a escolarização educacional tradicional. Diante desse feito, surgiu várias categorias de educação, e uma delas foi sobretudo a educação não formal, isto é, uma educação para além dos muros escolares, como nova perspectiva, que aqui no caso é o debate em torno da educação não escolar.

Tratando-se desse contexto é importante no trabalho caracterizar a educação não-formal, ou seja, quando fala sobre a educação não-formal muitos remetem ao pensamento da negação formal, que não é o caso. Assim, em outros termos há também a designação de uso como a educação extra muro escolar, ensino popular e outros.

Para tanto o surgimento da educação não-formal no Brasil está intimamente atrelado a educação popular, que intensificaram a partir do processo de industrialização no ano de 1960, e com esse fato houve a necessidade de procurar por mãos de obras qualificadas, mas ainda existia uma certa lacuna que era o alto índice de analfabetismo, e por esse motivo surgiu a preocupação com jovens e adultos das classes populares. Contudo esta educação popular relaciona-se com movimentos sociais, aos segmentos dos excluídos e de resistência aos sistemas opressivos que eram vistos na época da ditadura militar. Um dos objetivos principais era buscar promover a participação desses indivíduos na elaboração de um projeto político de sociedade, por meio de soluções construídas coletivamente.

Voltando para o contexto da educação não-formal, foi nos 90 que a mesma passou a ganhar maiores projeções dentro da sociedade, ganhando maior espaço atingindo grupos dos mais

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UF,
fabiola.ribeiro@iced.ufpa.br;

variáveis possíveis. E então por meio da integralização da educação não-formal o pedagogo passou a ter vários outros papéis e destaques dentro das salas de aula, através de um processo histórico, onde era somente a partir do curso de Pedagogia que se poderia lecionar para crianças, e essa ideia perpetuou-se por muito tempo na área da educação. Porém, sendo a escola o ambiente para a formação, a legislação consegue permitir que o pedagogo não somente atue na docência mas também nas outras possibilidades de atuação enquanto um profissional da área de educação. Desse jeito, ele deve estar apto a trabalhar tanto em ambientes formais e não-formais, pois trabalhando com a educação, estabelece a integralidade do ser humano.

Desse modo, vários campos de atuação podem ser possíveis para o pedagogo como: empresas, escolas, sistema escolar, movimentos sociais, diversas mídias incluindo áreas da saúde, sindicatos e outros que se fizerem necessários. Para tanto, a importância do pedagogo nesses papéis é ter um olhar atento para tal modelo de educação, visando sempre a construção da cidadania dos indivíduos em qualquer nível social. Com isso, o pedagogo assume o papel de possibilitar o enriquecimento cultural da pessoas, seja ela formal ou não-formal, porém com o mesmo objetivo de busca pela formação humana. Pierre Bourdieu em sua obra intitulada *O senso prático* (2009), no capítulo III discute conceitos como habitus, campos sociais e capital cultural no qual são necessários para compreender como as pessoas interagem em contextos sociais diferentes. Assim, ao introduzir esses conceitos à educação não formal pode-se dizer que o papel do pedagogo seria o de criar um ambiente que reconheça e valorize as diferentes formas de capital cultural dos alunos, garantindo uma abordagem educacional que leve em consideração suas experiências individuais.

A educação não-formal, pode assumir uma espécie de educação libertadora, analisando os espaços onde atuam com diferentes realidades sócio-econômicos dos alunos, auxiliando na aprendizagem, ajudando no processo da busca pelo conhecimento. Para além disso, um autor bastante renomado é considerado como um dos precursores da educação libertadora, conhecido como Paulo Freire, no qual fala que: “educar é criar possibilidades para a própria construção do conhecimento” (Freire, 2003, p.47). Portanto, o papel do pedagogo torna-se cada vez mais importantes para a construção de uma educação libertadora pautada nas diferenças e não restringindo-se a ambientes não escolares, ampliando o seu campo de atuação para tornarem os indivíduos seres críticos e ativos da sociedade.

2. Planejamento escolar como ponte para atuação, coordenação e articulação

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UF,
fabiola.ribeiro@iced.ufpa.br;

político-pedagógico

Ao analisar a história da educação escolar, encontra-se no artigo denominado “planejamento escolar na perspectiva democrática” do autor Leandro Silva (p.3), a ideia de que é de acordo com cada contexto sócio político-econômico cultural que o planejamento possui diferentes concepções que orientam os educadores, possui relevância para entender o surgimento de tal prática para as ações pedagógicas.

Assim, o planejamento dentro da escola é também um processo reflexivo voltado para um olhar mais específico da escola, olhar esse que é denominado como físico, social, pedagógico e político. Nesse sentido para que o planejamento alcance os seus objetivos é importante ressaltar que o mesmo é também um ato político, com isso, a escola e a reflexão das práticas pedagógicas, são atividades de importância para os sujeitos que agem como protagonistas na dinâmica organizacional das instituições escolares. Então, o planejamento é considerado como instrumento teórico-metodológico, para intervir na realidade. Fazendo com que o seu papel seja imprescindível a ação educativa e principalmente ao fazer pedagógico.

Nessas perspectivas é cabível discutir sobre a reflexão acerca da escola, e analisar as três dimensões: 1) a realidade; 2) os fins; 3) mediação; isto é, analisar a realidade, projeção da finalidade e elaboração da mediação.

A atividade de planejar é essencial e exclusivamente humana, desse modo, é importante destacar que a finalidade da mesma é fazer algo vir a tona, ou seja, concretizar, e para tudo isso é necessário estabelecer condições, sejam elas objetivas e subjetivas, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo, no espaço e condições materiais.

Ademais, vale ressaltar o papel do coordenador no planejamento escolar, ele enquanto articulador e mediador do diálogo em sala de aula, tem a importância de contribuir para tornar evidentes os objetivos. Outro ponto é que a coordenação escolar deve levar em consideração as diferenças e as diversidades culturais de cada grupo, para então definir o planejamento desta escola.

Na escola o coordenador pedagógico tem a função de articulador, formador e transformador, isto é, só ele que vai mediar entre os professores e o currículo; gestores e professores; professores e pais. Dessa forma como articulador o coordenador fornece meios para que os professores possam trabalhar coletivamente as propostas do currículo. Conseqüentemente como formador, ele trabalha com atividades voltadas para a formação continuada, logo, como

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UF,
fabiola.ribeiro@iced.ufpa.br;

transformador, ele contribuiu ajudando o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática. Contudo o coordenador pedagógico é também um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento, por acompanhar no ensino e aprendizagem dos alunos, através do apoio em suas inúmeras dificuldades, assim como atuando na articulação e na construção coletiva do projeto político-pedagógico; logo, pôde-se inferir que a sua função é de tamanha responsabilidade; já que as suas ações servem para contribuir na transformação de uma determinada realidade educacional.

Vigotsky (1993) por sua vez, na obra *Pensamento e linguagem* enfatiza a importância da interação social e de ambiente cultural na formação do pensamento e no desenvolvimento da linguagem. Sugere que as interações sociais, especialmente com pessoas mais experientes, desempenham um papel crucial no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo. Essa ideia pode ser relacionado a atuação do pedagogo em ambientes não formais, onde a criação de interações ricas e estimulantes podem promover a aprendizagem do aluno.

Resumindo, o papel da coordenação junto ao planejamento escolar realiza várias atividades: gestão escolar, organização, planejamento, dentre outros; trabalhos em grupos, coordenar as reuniões pedagógicas semanais. É preciso que nessas instituições escolares haja a relação entre docentes e coordenação pedagógica, e seja principalmente pautada no respeito, na troca de experiências. Dito isso, no que diz respeito a essa relação, Libanêo (2004) ressalta que:

[...] junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação. (LIBANÊO, 2004, p.193).

Para tanto, outro escritor conhecido como Jean Piaget, em sua obra chamada *A construção do real na criança* (1996) fala que ao enfatizar a autonomia da criança, tornará a mesma um agente ativo em sua própria aprendizagem, focando no modo como elas constroem os seus entendimentos do mundo ao seu redor. Contudo, a medida que as crianças passam a interagir com o ambiente conseqüentemente evoluem suas estruturas mentais e adquirem conhecimentos. Em resumo o papel do pedagogo em ambientes não formais à luz das ideias de Piaget, é o de criar um ambiente enriquecedor, estimulante e interativo, onde crianças possam ser protagonistas de sua própria aprendizagem, explorando, interagindo, refletindo e construindo ativamente o seu conhecimento.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UF,
fabiola.ribeiro@iced.ufpa.br;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos finalizar, ressaltando que o trabalho aqui desenvolvido, pôde-se perceber a sua contribuição para o papel do pedagogo e a sua atuação em espaços não formais, vinculados a ideia de atuação, mediação e articulação, logo, a importância também do papel de um coordenador pedagógico, como foi possível observar por meio de análises bibliográficas dos textos estudados. É válido ressaltar que a pesquisa feita permitiu analisar a importância fundamental da relação entre o papel do pedagogo para com o coordenador em ambientes não formais, de modo a entender que ao trabalhar nesses meios, os pedagogos acabam transmitindo o conhecimento para seus alunos de forma criativa, transformando-os e humanizando-os a fim de facilitar o aprendizado e possibilitando com isso o acesso a formação cultural e político-pedagógico.

Conseqüentemente como fator principal observa-se a necessidade de possuir uma ação educacional voltada para atuação não formal, pois seria de grande valia a execução de sua dinâmica em um ambiente aberto. Desse modo, diante das aberturas deixadas pelo currículo no curso de Pedagogia, talvez fosse possível realizar mudanças, pelos quais o próprio campo educacional já vem sofrendo nas últimas décadas. Logo, o campo da educação escolar ainda segue sendo um ramo de descobrimento, mas é de suma importância que o pedagogo acolha o seu papel nesse âmbito, pois ele é um profissional fundamental para dar sentido a esse processo pedagógico, ou seja, articulador da escola com a educação fora do ambiente escolar.

Palavras-chaves: Pedagogos; Ambientes não-formais; Planejamento escolar; Coordenação pedagógica; Articulação; Mediação; Práticas pedagógicas; Papel do pedagogo.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UF,
fabiosa.ribeiro@iced.ufpa.br;

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **Estruturas, habitus, práticas**. In: BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. cap. 3, p. 86-107.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saber necessário a prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 2004, p. 47.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organizações e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- PINHEIRO, Raquel Alves. **Atuação dos pedagogos em espaços não formais de educação**. 2020.30f. Monografia (licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação Pedagogia- UFRJ, Rio de Janeiro.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Trad. Ramon Américo Vasques, São Paulo, Ática, 1996.
- SILVA, Marta Leandro. **Planejamento escolar na perspectiva democrática**. Disponível em: <http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Anexos/55f197f55a26c4b8dcc54397b94f044c.pdf>. Acesso em: 09/12/2022.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UF,
fabriola.ribeiro@iced.ufpa.br;